



DESFILE SEM AGLOMERAR

Pelas mãos de dois atletas, uma bandeira representando 213 milhões de brasileiros. Foi com o delegação mais emotiva prevista no regulamento das Jogos da pandemia que o Brasil marcou presença na abertura da Olimpíada de Tóquio: os porta-bandeiras Raiten Quachos (judô) e Bruninho (vôlei), o chefe de missão, Marco La Paro, e um oficial administrativo. Cuidados que foram a tônica de uma cerimônia marcada pela ineditismo, mesmo sem abandonar a tradição, e com apelo à igualdade que tiveram como ponto alto o acendimento da pira olímpica por Naomi Osaka — ícone do tênis, militante antirracista e símbolo da diversidade.

ESPERANÇA NAS REDES

Seis atletas de Minas levam a Tóquio a missão de representar a tradição do vôlei mineiro como parte da trajetória vitoriosa que já deu ao Brasil 21 medalhas nas quadras. Atualmente campeão olímpico, o time masculino chegou ao Japão como um dos favoritos ao ouro. Bicampeão em 2008 e 2012, a equipe feminina também entra forte na briga pelo pódio.

Brazil

JOÃO VITOR MARQUES

"OS 68 MIL LUGARES DO Suntuoso Estádio Reformado PARA A OLIMPÍADA ESTAVAM QUASE TODOS VAZIOS. A FALTA DE PÚBLICO GEROU UMA IMPRESSÃO INUSITADA: ERA POSSÍVEL ESCUTAR OS BARULHOS QUE VINHAM DOS ARREDORES"

PÁGINAS 15 E 16

COM 435 MIL NA FILA, MINAS RETOMA CIRURGIAS ELETIVAS

Estado libera operações suspensas em fevereiro devido à pandemia e terá de correr para zerar demanda

Com um volume estimado em 435 mil cirurgias eletivas a serem feitas até o fim de 2022, a Secretaria de Estado de Saúde anunciou ontem a retomada em ritmo acelerado dos procedimentos reprimidos em Minas. O desafio é promover em média o dobro das intervenções mensais feitas em 2019, antes da pandemia, quando houve um total de 186 mil. O secretário da área, Fábio Bacchereti, informou que, diante da sobrecarga nos serviços hospitalares provocada pela COVID-19 no ano passado, o volume de operações não emergenciais caiu pela metade, e neste ano se reduziu ainda mais, o que resultou no acúmulo de demanda que agora terá que ser enfrentado por hospitais públicos e particulares. As intervenções planejadas, que podem ser adiadas sem grandes prejuízos aos pacientes, estavam suspensas desde fevereiro.

Diante da queda nas ocupações das leitos de UTI e de enfermagem por vítimas do novo coronavírus, há espaço para a retomada das eletivas, liberadas nos municípios a partir de ontem por decisão do Comitê Extraordinário COVID-19. Bacchereti informou que haverá prioridade para as cirurgias que normalmente representem maior demanda, e acrescentou que, para incentivá-las, a Saúde estadual pretende reajustar a tabela de valores paga pelo governo por essas intervenções, com preços reconhecidamente defasados. Uma esperança para uma legião de pacientes que aguardam para se operar, como a microempresária Nadjanira Costa, que espera por uma cirurgia no braço desde 2020. Embora ainda preocupada em se expor ao ambiente hospitalar, ela está decidida a repetir os exames necessários e marcar a operação até o fim do ano. **PÁGINA 4**

619 CIDADES SEM MORTES PELA COVID-19

MAIS DE 70% DOS MUNICÍPIOS DE MINAS PASSARAM SETE DIAS LIVRES DE CASOS FATAIS DA DOENÇA. PERÍODO COINCIDE COM MAIOR VELOCIDADE DE VACINAÇÃO

CASO COVAXIN

ANISA SUSPENDE TESTES DE VACINA QUE É ASSU DE CPI

A Covaxin teve testes suspensos no país pela Vigilância Sanitária, depois que a fabricante indiana cancelou contrato com a empresa brasileira investigada pelo CPI da COVID. **PÁGINA 9**



FRED MELO PAIVA

"Agora, temos o River, e só penso que estão deixando a gente sonhar. Boca, River, Palmeiras, Flamengo. A Libertadores de Todas as Libertadores!"

MINISTRO DA



Diversidade no cardápio

O nome do projeto é Carombão, mas os ingredientes que serve são dignos dos mais refinados paladares: solidariedade, igualdade e oportunidade. Com o lema "Cozinha para todos", o curso de gastronomia cultural Elod Melo e pelo chef Carlos Normando serve o pessoas trans de BH uma oportunidade de capacitação com um cardápio que inclui os mais variados pratos da culinária. **PÁGINA 2**

ELEIÇÕES

Bolsonaro dá R\$ 2 bi para imprimir voto

Em nova investida na campanha pelo voto impresso em urna eletrônica, Bolsonaro afirmou ter reservado com a Ministério da Economia R\$ 2 bilhões para custear a mudança em 2022. Ele voltou a ocupar posição contrária do presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, e disse que o "extorção" de eleitores não acalorará votação de outra forma. Mas admitiu que a proposta não tem maioria no Congresso. **PÁGINA 3**

ABRIL PRESENCIAIS
PREFEITURA DE BH LIBERA
VOTA DO ENSINO MÉDIO

PRIMA 9

